JUNHO

NUM. XLIV.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta Feira 3 de Junho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Resumo do estado da Europa segundo as folhas de Lisboa até 20 de Abril de 1814.

A Entrada dos Alliados em *Paris* no ultimo de Março, foi disputada pelos Duques de *Terviso*, e *Ragusa*, e pelo General *Campany*, e houve de huma, e outra parte algum destroço, do qual ainda não recebemos officio. *Bonaparte* tambem concorreu á defeza da Capital; porém quando chegou a *Fontainebleau*, já os Alliados havião entrado. Depois deste successo retirarão-se as tropas *Francezas* para *Essone*.

Os *Inglezes* entrando em *Bordeos* fizerão sequestro nos Navios *Americanos*, que alli se achavão.

O Duque de *Angouleme* convocou em *Bordeos* os homens mais distinctos pelo seu saber; e encarregou a huma Junta o regulamento dos ramos do Governo, e Fazenda.

Suppõem-se, que *Luiz XVIII.* hirá brevemente a *Bordeos* para com sua presença dar mais vigor á sua causa, e levará com sigo o Arcebispo de *Rheims* porque deseja ser coroado por elle.

Em *Bruchellas*, e seus arredores tem-se formado a favor dos *Bourbons* hum Exercito de 4 mil homens.

As tropas *Francezas*, que occupavão *Roma*, *Civita Vechia*, e a *Toscana* entrarão no *Piamont* para passarem os *Alpes*.

O Duque de *Vittoria* tinha sahido de *Colomiers*, e ficava com o Quartel General em *Grenade*.

As tropas Alliadas do Sul estavão em vesperas de entrar em *Tolosa*.

Gerona 11 *de Março*.

A's sete horas da manhã do dia de hontem ouvio-se huma forte explosão, que annunciou ter voado hum pedaço de muralha defronte das *Beatas*, e

outro ao pé de *S. Domingos*. Deo ordem o Marechal *Suchet*, por meio de hum Ajudante de Campo, que se suspendesse a voadura, de modo que he pouco consideravel o damno. A's oito sahio a mulher do Marechal, e começarão as tropas a desfilar. A's dez forão o Cabido, e as Authoridades despedir-se de *Suchet*, o qual fez huma extensa falla, que se reduzia a dar mil louvores á *Catalunha*, occupando a sua attenção a heroica defensão da cidade. Que para os não expor a outro sitio depois de haver soffrido 33, tinha resolvido destruir todos os baluartes; mas que o suspendia por não motivar maiores estragos. Nesta occasião se vio patente a hypocrisia do Marechal.

Depois do meio-dia formárão-se em batalha as companhias de volteadores na praça das *Cols*, commandadas pelo Governador das armas da praça. Sahio o General *Lamarque*, e immediatamente entrárão duas companhias do regimento *Hespanhol* de *Pontevedra*. Os *Francezes* entregárão aos *Hespanhoes* as guardas das portas *del Areny* de *Santa Maria*, e o Castello de *Monjui*. Desfilárão em columna as companhias de volteadores *Francezes*, e ficamos no maior socego, não cessando de dar graças ao Altissimo.

Valencia 22 de Março.

O Senhor Intendente desta Provincia recebeo hontem por extraordinario o seguinte Officio, dirigido pelo Senhor Intendente da *Catalunha*: —

"Neste instante, que são 6 horas da tarde, recebo hum Officio do Excellentissimo Senhor General em Chefe, de 16 do corrente, em que me participa de *Gerona*, que o posso desejado Soberano o Senhor *D. Fernando VII.*, com os Serenissimos Senhores Infantes de *Hespanha*; *D. Antonio*, e *D. Carlos*, Tio, e Irmão de S. M., e as pessoas de sua comitiva de diversas graduações devem de estar por todo o dia 20 deste mez na praça de *Perpinhão*, de modo que para o dia 22 se espera S. M., AA., e comitiva em o nosso Quartel General da immortal *Gerona*, donde partirão sem demora, segundo se julga, para essa Provincia, até cujos confins terei a honra de acompanhar a S. M., (conforme a instrucção que recebi do Governo Nacional), e nos quaes espero que V. S. se achará para participar da alta honra de acompanhar Sua Real Pessoa na Provincia em que V. S. serve o ministerio de seu cargo; bem entendido, que de qualquer outra novidade que occorrer, e convier ao conhecimento de V. S., lhe darei parte com a brevidade competente a tão plausivel motivo.— Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Viech* 18 de Março de 1814 — (Assignado) *Francisco de Oteyza.*"

N. B. Adverte-se, que o Brigue *Occeano* (que como dissemos na folha N.º XLII. foi metido apique pela Fragata *Franceza*) hia deste Porto para *Gibraltar*; e por descuido dissemos, que havia sahido de *Lisboa*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		8$000	a	12$000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Avana	50$000	a	60$000	Pipa.
	da Ilha	120$000	a	130$000	
	do Mediterraneo	120$000	a	140$000	
Alcatrão	d' America	5$000	a	$	Barril.
	da Suecia	8$000	a	10$000	
Alvaiade		8$000	a	12$000	Quintal.
Archotes de Esparto		8$000	a	$	Cento.

Azeite	de Lisboa, ou Porto	180$000	a	200$000	Pipa.
	do Mediterraneo	150$000	a	180$000	
Azeitonas		1$000	a	1$400	Ancorete.
Bacalhão		10$000	a	$	Quintal.
Biscoito		2$000	a	2$200	Barril.
Bolaxa		4$000	a	4$800	Arroba.
Bolaxinha		1$800	a	$	Barril.
Breu		7$000	a	$	
Cabos		16$000	a	20$000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12$000	a	$	Barrica.
Cebo	de Hollanda	$240	a	$	Arratel.
	do Rio Grande	1$600	a	$	Arroba.
	do Rio da Prata	2$800	a	3$000	
Cera branca bruta		$400	a	$	Arratel.
Cerveja		2$400	a	$	Duzia.
Chá Hysom Uxim		1$000	a	$	Arratel.
Chumbo	Barra	8$000	a	$	Quintal.
	Munição	8$000	a	$	
	Pasta	8$600	a	9$600	
Cidra		4$000	a	$	Duzia.
Cobre de forro		$320	a	$	Arratel.
Couros	do Rio Grande	$050	a	$060	
	do Rio da Prata	$080	a	$	
Doce		$240	a	$	
Farinha	do Norte	16$000	a	$	Barrica.
	do Sul	2$400	a	2$800	Arroba.
Ferro	Ancoras	$100	a	$	Arratel.
	Arcos	5$000	a	$	Quintal.
	Barras	4$000	a	5$000	
Fio de Véla		$480	a	$	Arratel.
Folha de Flandes		14$000	a	$	Caixa.
Louça		20$000	a	50$000	Canastra.
Manteiga		$220	a	$280	Arratel.
Massas		4$000	a	4$800	Arroba.
Oleo de Linhaça		$200	a	$	Arratel.
Paios		4$800	a	$	Duzia.
Papel	Almaço	3$000	a	$	Resma.
	Embrulho	$600	a	$800	
	Florete	2$600	a	2$800	
	Pezo	3$000	a	$	
Passas		2$000	a	$	Caixa.
Pixe	d' America	6$000	a	7$000	Barril.
	da Suecia.	10$000	a	$	
Polvora	Fina	15$000	a	16$000	Arroba.
	Groça	13$000	a	14$000	
Pós de çapatos		$240	a	$	Arratel.
Pregos	de Cobre	$320	a	$	Quintal.
	de ferro	7$000	a	8$000	

Prezunto	Inglez	$240	a			Arratel.
	Portuguez	$400	a			
Queijos	Flamengo	$900	a			Hum.
	Inglez	$320	a			
Sabão		$240	a	$360		Arratel.
Termentina		10$000	a			Barril.
Toucinho		2$800	a	3$200		Arroba.
Vidros	Mangas	5$000	a	6$000		o par.
	Vidraças	16$000	a	24$000		Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50$000	a	60$000		Pipa.
	do Mediterraneo	30$000	a	40$000		
Vinho	Carcavellos	160$000	a			Pipa.
	Lisboa	100$000	a	130$000		
	Madeira	160$000	a			
	Mediterraneo	60$000	a	80$000		
	Porto	120$000	a	194$000		

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco, e mascav.º sobre os fertos		1$200	a			
Algodão	da Capitania da Bahia	5$900	a			Arroba.
	da de Pernambuco	6$000	a			
Arrôs		2$240	a	2$560		Alqueire.
Caxaça		$640	a			Canada.
Farinha		$520	a	$720		
Feijão		1$440	a	2$560		Alqueire.
Milho		$800	a	1$120		
Tabaco	Approvado	1$600	a			Arroba.
	Reprovado	$800	a			

AVISOS.

Sahio á luz o Livro que se intitula: Da Febre e da sua curação em Geral, ou Novo e seguro Methodo de curar facilmente, por meio dos acidos mineraes, todas as especies de Febre; pelo Doutor *Gotofredo Chrestiano Reich*: traduzido do *Alemão* em *Francez*, pelo Doutor *Marc*; tirado em linguagem, e ampliado com annotações, por *Paiva*. Vende-se na Loja da Gazeta encadernado por 480 réis.

Quem quizer comprar vinho tinto, o mais superior de *Hespanha*, para alguma especulação, ou para a terra; falle com *Manoel Cirqueira Carvalho*.

Quem quizer comprar huma morada de casas de sobrado, no largo da *Piedade*; outras terreas nos *Aflictos*; e huma de dous andares ao pé da *SS. Trindade*, vá á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem as vende.

Quem achar hum muleque, por nome *Miguel* Nação *Mina*, de idade de doze annos, sobrancelhas bastas, com calças e camisa de riscado azul, e com hum O nas fontes, e em sima do espinhaço dous *OO* de fogo: dirija-se a *Manoel Cirqueira Carvalho*, morador na rua dos Caldeireiros, que será prompto em dar as alviçaras.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. XLV.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça Feira 7 de Junho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

DEsde que annunciamos a entrada dos Alliados em *Paris*, não temos sabido de cousa memoravel. *Bonaparte* parece, que espera dos *Francezes* huma guerra Nacional; mas esta esperança he por ora sem fundamento, porque na crise actual ninguem mostra sentir, que a sua *Dynastia* acabe de reinar. He verdade, que só nas Provincias do Sul se tem acclamado os *Bourbons*, e nas do Norte tudo está em silencio. O povo parece, que só quer a paz, e olha com indifferença sobre a natureza do Governo. A este respeito vem muito a proposito o discurso seguinte, que extrahimos de hum Jornal *Inglez*, e serve de fazer conhecer aos Leitores a situação politica da *França*, e dos Alliados. =

(Extracto de hum artigo de Jornal Inglez.)

Vemos com pezar que não apparece symptoma algum de se declararem os Alliados a favor dos *Bourbons*. Como *Bonaparte* mandou *Caulaincourt*, isto he, o assassino do Duque de *Enghien* para tratar com elles, e foi admittido, devemos inferir que não pertendem que a restauração dos *Bourbons* seja huma das condições de paz, e que não lhes embaraça que seja *Bonaparte* o Soberano da *França*; pois se estivessem determinados a restituir a antiga Familia áquelle throno, não tratarião, quando apresentão tão grandes forças, com o assassino de hum dos seus membros mais illustres.

Bonaparte retirando-se para o lado de *Paris*, teria em vista dar batalha geral? Não parece provavel. As suas forças são menos numerosas que as contrarias; e está reconhecido, como principio certo, que em taes circumstancias, não são uteis as batalhas geraes, e que se deve preferir o plano de combater corpos separados, para destruir lentamente o inimigo. Tudo mostra que he este o plano de *Bonaparte*; e como he novo para elle, esperaremos pelo resultado final para vêrmos como o desempenha.

Supponhamos porém que os Alliados ainda chegão a apoderar-se de *Paris*; em tal caso dizemos que não se verificando a restauração dos *Bourbons*, ou não fazendo logo a paz com *Bonaparte*, corrião grande risco de vêr malograda a sua empreza, ou de lhe dictar a prudencia que exigissem condi-

ções menos pezadas; porque *Bonaparte*, em taes circumstancias, podia manobrar junto a *Paris*, servindo-lhe esta Cidade de ponto de apoio, e incommodar e até tornar perigosa a situação dos Alliados. Pódem acaso estes seguillo ficando-lhe aquella Cidade na retaguarda? Senhores de *Paris*, estarião em grave perigo, se não creassem logo hum partido *Francez* para cooperar com elles, ou se não assignassem hum Tratado de Paz.

Quando *Bonaparte* estava de posse de *Vienna*, conheceo os riscos da sua situação, e que não podia conservar-se sem hum partido *Austriaco*, e por isso começou logo por fazer a ameaça de estabelecer, como Governo, alguma facção do paiz, em opposição ao Soberano, se este não condescendesse com o que elle exigia. Hum partido nacional, em taes circumstancias, he indispensavel, e na occasião presente o unico que se podia eleger era o dos *Bourbons*.

Se os Alliados podessem occupar *Paris* sem correrem grandes riscos os seus progressos, seria extremamente acertado tomar posse daquella Cidade, para que o mundo visse que *Paris* se podia render a forças inimigas como qualquer outra capital dos Alliados; mas se não se levantasse logo o partido dos *Bourbons*, augmentarião diariamente os inimigos em torno dos Alliados.

He evidente que o povo *Francez* não deseja favorecer os designios de *Bonaparte*; mas tambem não deseja auxiliar os Alliados. Aquelles póvos suspirão pela paz, e pensando que a ambição de *Bonaparte* he o obstaculo unico que se oppõem áquelle bem, recusão cooperar com elle; mas se elles chegão a persuadir-se que os Alliados projectão a conquista e repartição da *França*, provavelmente se lavantaráõ com o seu antigo enthusiasmo; e contra hum tal povo, animado do justo desejo de resistencia, não poderião os Alliados conservar-se por muito tempo. *Bonaparte* tem esperado talvez que assim succeda, ou que algum motivo chegue a dividir os Alliados; e considera com razão que em qualquer dos dois casos póde conseguir hum completo triumpho.

Repete-se, e não sem fundamento, que quem estivesse de posse de *Paris*, tambem teria a posse do Governo da *França*; porém esta asserção he unicamente verdadeira a respeito de hum partido *Francez*. A facção *Franceza* que se apodéra de *Paris*, governa, como temos sempre visto, a *França*; porém não póde dizer-se o mesmo a respeito dos Alliados. Os *Francezes* pódem querer obedecer a *Francezes*, por mais infame que seja o seu caracter, e atroz a sua conducta; mas nem por isso se deve esperar que queirão obedecer a estrangeiros; e disto se deduz necessariamente a importancia da restauração dos *Bourbons*.

A *França* inteira lhe obedeceria com jubilo, certa que sujeitando-se ao seu Governo conseguiria a paz, pois seria a consequencia immediata da restauração do legitimo Soberano. Os *Bourbons* naturalmente trabalharião para adquirir a affeição dos póvos, seguindo, em seus procedimentos, huma vereda bem differente da que tem seguido os sectarios da Revolução. A paz, as artes, a industria, e o commercio renascerião em *França*; e as conquistas e gloria militar serião objectos de execração, como origens das maiores calamidades.

Declarem os Alliados que a *França* fica com os seus antigos limites, e governada pela antiga Familia Real, e os *Francezes* abandonaráõ *Bonaparte*, que os faz combater por conquistas que os tem arruinado, e que justificão plenamente os desejos que manifesta a Europa de ver a total destrui-

ção do conquistador. Com esta solemne declaração affrouxaria o enthusiasmo dos *Francezes* contra os Alliados; mas se continuão sem este plano decisivo, os seus mesmos progressos lhe pódem servir de ruina.

Foi judiciosa a Declaração que as Potencias Alliadas fizerão em Dezembro, protestando respeitar a integridade da *França*, e de nenhum modo pertender privalla do lugar digno qre lhe compete entre as primeiras nações da Europa; mas he necessario, e até indispensavel, se querem livrar o mundo do seu maior flagello, buscar hum apoio em partido *Francez*, e não o póde haver mais poderoso do que aquelle que tivesse á sua frente a illustre Familia dos *Bourbons*.

Entrárão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 28. Do *Rio Real*, a Sumaca *Nova Pastorinha*, Mestre *Felippe José dos Santos*, 3 dias de viagem, carga 100 alqueires de farinha, 350 de milho, 7 caixas de açucar, Dono *José Pinheiro da Conceição*.

Em 29. Do dito, a Sumaca *Triumpho da Inveja*, Mestre *Manoel Ribeiro da Cruz*, 3 dias de viagem, carga Milho, Farinha, e a çucar, de passagem, *Sebastião José*, Dono *Antonio José Salgado*.

Em 29. Das *Alagôas* Sumaca *S. Francisco Caminho Novo*, Mestre e Dono *Francisco Pedro da Silva Braga*, 6 dias de viagem, carga algodão, açucar, e madeira, de passagem o Brigadeiro *Albino Antonio da Cunha Monte-negro*, *Antonio Rodrigues*, e *Verissimo Ferreira Chaves*, com os seus passaportes.

Em 30. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Triumpho da Inveja*, Mestre *Antonio Evaristo*, 24 dias de viagem, carga, 4℔ arrobas de carne, 300 de cebo, e 1℔ couros, Dono *Antonio Pereira Dultra*.

Em 30. Do dito, a Sumaca *Bom Jesus dos Navegantes*, Mestre e Dono *Manoel Pereira Marques* 24 dias de viagem, carga 3500 arrobas de carne, 300 de cebo, e 524 couros.

Em 30. Do *Porto de Ajudá da Costa da Mina*, a Sumaca *Sinceridade*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa*, 60 dias de viagem, carga 133 captivos, morrerão 3.

Em o 1.º de Junho. Da *Cotenguiba*, a Sumaca *Sacramento*, Mestre e Dono *Pedro de Alcantra Marques de Araujo*, 18 dias de viagem, carga sal: esta Embarcação hia para os *Campos dos Ostacazes*, veio arribada por estar fazendo muita agoa.

Em 2. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Ignez Maria*, Mestre *Francisco de Assis Rocha Braga*, 25 dias de viagem, carga 7℔ arrobas de carne, 500 de cebo, 1296 couros, Dono *José da Silva Marques*.

Em 2. Do *Porto de Uuim* da *Costa da Mina*, o Bergantim *Monte do Carmo Testo*, Mestre *Luiz José dos Santos Ferreira* 34 dias de viagem, carga 208 captivos, e morrerão 4; Dono *Francisco José Lisboa*.

Em 2. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Sacramento*. Mestre *Antonio José dos Santos*, 26 dias de viagem, carga, 7℔ arrobas de carne, 400 de cebo, e 37 couros, Dono *José de Castro Vianna*.

Em 3. Do *Rio de Janeiro*, o Navio *Maria Primeira*, Mestre *Sebastião Lopes Ramos*, 17 dias de viagem, carga fazendas da *China*, de passagem, *Paulino da Silva Barbosa*, e *Luiz Gomes da Silva*, com os seus passaportes, Consignado ao mesmo Mestre.

Em 3. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Pulião*, Mestre e Caixa *João Anto-*

nio da Costa, 28 dias de viagem, carga, 4200 arrobas de carne, 500 de cebo, 2000 de farinha de Trigo, 145 alqueires do dito, e 1500 couros, de passagem *Silvestre de Souza Telis*, sua mulher *Leocadia Joaquina*, e huma escrava de nome *Maria*, com os seus passaportes.

Em 3. Do *Porto Alegre*, a Sumaca, *Cajueiro*, Mestre *José da Silva Pereira Lima*, 28 dias de viagem, carga 6$ arrobas de carne, 300 de cebo, e 1052 couros, Dono *João José Marques*.

Em 4. Do *Rio de Janeiro*, hum Comboyo *Inglez*, de 2 Fragatas, e 9 Navios marcantes, com 18 dias de viagem.

Em 4. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *S. Anna*, Mestre *Manoel Correia*, 17 dias de viagem, carga em lastro de pedra. Dono *Antonio José Pereira*, assistente no *Rio de Janeiro*: hia para *Pernambuco*, veio arribado a este Porto por encontrar huma das Fragatas *Inglezas* que se achão aqui e lhe tomar 5 passageiros *Americanos* que os trazia.

Embarcações que estão a sahir.

Para as *Alagoas*, a 3 do dito, a Sumaca *Conceição*, Mestre e Dono *Francisco Gonçalves Anjo*.

Para *Gibraltar*, a 5 o Bergantim *Bom fim*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Para o *Rio de Janeiro* a 20 a Sumaca *Pilar*, Mestre *João Pinto S. Paio*. Dono *Jeronimo Alves Xavier de Azevedo*.

Para o *Rio Real* a 10, a Sumaca *S. Antonio Triumpho*, Mestre *Manoel Ribeiro da Cruz*. Dono *Antonio José Salgado*.

Para *Gibraltar* a 5, o Bergantim *Gavião*, Mestre *Raymundo Gomes da Fonseca*. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Para o *Rio Grande* a 14, o Bergantim *Alleluia*, Mestre *Luciano José de Oliveira*. Dono *Francisco Caetano de Souza*.

Para o *Rio Grande* a 10, a Sumaca *S. Manoel Atlante*, Mestre *José Moreira Gomes*. Dono *Manoel José dos Santos*.

Para o *Rio Grande* a 10, a Sumaca *Bom fim*, Mestre *João José de Azevedo*. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Para o *Rio Grande* a 15, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Para *Musambique* a 12, o Bergantim *General Silveira*, Mestre *João Chrisostomo*. Dono *Guilherme de tal*.

Para *Lisboa* a 15, o Bergantim *Estrella Bella Maria*, Mestre *Joaquim Antonio da Silva*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

AVISOS.

No Trapiche de *Monteiro* em frente ao principio da ladeira da *Soledade*, se vendem os escravos do *Testo* chegado da *Costa da Mina* no dia 2.

Quem quizer comprar huma Roça no sitio do *Papagaio* em *Itapagipe* com casas de vivenda; falle a *Paulino da Silva Lisboa*, ás *Portas do Carmo* casa N. 53.

Vendem-se duas moradas de casas, defronte de *S. Francisco de Paula*, chãos proprios, e agoa dentro, com sete braças de terreno de voluto, pela parte do *Noveciado*, e Caes a pancada do mar; quem as quizer comprar ambas, ou huma, falle a *Antonio Luiz de Souza*, com Loje ao Caes novo.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. XLVI.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta Feira 10 *de Junho de* 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

HESPANHA.

(Praça de Barcelona.)

Ordem do Dia em 19 *de Fevereiro.*

SOldados! O inimigo acaba de renovar as suas perfidias. Com ordens falsas, convenções fingidas, firmas falsificadas, e sobre tudo com a intervenção do desertor Hespanhol *Vanhalen*; Chefe de Esquadrão, pertencente ao Estado-Maior-General, (notado na Ordem do Dia de 18 de Janeiro) que deixou avançar até *Bruch*, as guarnições de *Lerida* e *Mequinenza*, onde forão desarmadas e declaradas prisioneiras de guerra. A de *Tortosa* resistio.

Seguramente se hão de servir contra nós de toda a especie de seducção: saberemos desvanecella, e empregaremos contra o inimigo armas de mais lealdade. Sejamos sempre acautelados: os Chefes e principalmente os Commandantes das armas devem observar a maior vigilancia: a Policia estará tambem sempre á lérta, e em pouco tempo poderemos dar alguns exemplos que espantaráõ os pérfidos.

O inimigo diz que a guarnição de *Barcelona* he fraca, e desanimada: mas nós lhe faremos vêr, quando for acertado, que se compõem de valorosos, como muitas vezes o tem mostrado. — O General de Divisão, Governador, *Barão Habert.*

Lisboa 20 *de Março.*

(Correspondencia particular.)

Quartel-General de Aire 11 *de Março de* 1814.

No dia 8 a 7.ª Divisão, e no dia 9 a 4.ª, marchárão, para *Roquefort*, e com artilheria e cavallaria competente, commandadas pelo Marechal *Beresford*, se dirigem a *Bordeos*, de cuja Cidade passa como certo que Lord *Wellington* recebera instantes rogativas para que mandasse para alli huma parte das suas forças. Os sentimentos do povo nesta parte da *França* são géraes e decididos contra *Napoleão*. Inclusa remetto huma Proclamação do Du-

que de *Angouleme*, que se publicou em *S. João da Luz*. Sinto não ter podido alcançar cópia do documento original dos poderes dados ao dito Duque por *Luiz XVIII.*

Soult tomou posição 4 legoas adiante de *Barcelona* (de *França*.) A força que actualmente os nossos Generaes calculão que elle póde ter não passa de 20$ homens, com a qual julgo que não tentará defender as suas actuaes posições: e mais natural me parece que se retire para *Toulosa*, em cujas visinhanças dizem que se achão os restos das tropas com que *Suchet* evacuou a *Catalunha*, que julgo não excedem a 5 ou 6$ homens.

He immensa a dezerção do Exercito de *Soult* desde o dia 27, em que foi derrotado com perda seguramente de 8$ homens. Depois daquella derrota mandou Engenheiros para destruir a ponte grande, e armazens de viveres em *Mont-Marsan*; porém os habitantes se oppozerão, e os Engenheiros não podérão executar a dita ordem.

Hoje estão em marcha as nossas tropas. S. Exc.ª Lord *Wellington* vai concluir de huma vez com o Exercito de *Soult* se este tentar de novo a fortuna das armas. As noticias que aqui correm a respeito dos Alliados do Norte, são, que *Blucher*, e parte das tropas do Principe Real se achão na retaguarda do Exercito de *Bonaparte*.

(Proclamação do Duque de Angouleme.)

Francezes! Está chegado o dia do vosso livramento! O Sobrinho do vosso Rei, o esposo da filha de *Luiz XVI.*, já está no meio de vós. He junto ao berço de *Henrique IV.* que hum dos seus netos vem arvorar no meio dos valentes do *Bearne*, o antigo estandarte dos Lírios, e annunciar-vos a vinda da felicidade e da paz, n'hum reinado protector das leis e da liberdade pública.

Termine-se a guerra, a conscripção, e os impostos oppressivos! A' voz do vosso Soberano e Pai acabem-se as desgraças com a esperança, os erros com o esquecimento, e as dissenções com a união affectuosa de que elle quer ser o fiador.

As promessas que vos tem feito, e que solemnemente renova hoje, ardentemente as deseja cumprir; e igualmente assignalar com seu amor e beneficios o momento affortunado em que recuperando seus vassallos se restituir a seus filhos. Viva o Rei!

S. João da Luz 10 de Março de 1814. — *Luiz Antonio*. — Por S. A. R. *Monseigneur* o Duque *Angouleme*. — O Conde *Estevão de Damas*.

(Gazeta Extraordinaria da Regencia.)

Quinta feira 24 de Março de 1814.

(Artigo de Officio.)

Carta d' El-Rei á Regencia do Reino.

Foi para mim summamente grato o contheudo da carta que me escreveo a Regencia com a data de 28 de Janeiro, remettida por *D. José de Palafox*. Vi por ella quanto deseja a Nação a minha volta; não menos o desejo Eu para dedicar meus desvelos, desde a minha chegada ao terreno *Hespanhol*, a fazer a felicidade dos meus amados vassallos, que por tantos titulos se tem feito credores a ella.

Tenho a satisfação de annunciar á Regencia que em breve se verificará a dita volta, pois he minha tenção sahir daqui no Domingo 13 do corren-

te, com direcção a entrar pela *Catalunha*; e em consequencia a Regencia tomará as medidas que julgar necessarias, depois de ter ouvido, sobre tudo o que póde ser relativo á minha jornada, ao portador desta o Marechal de Campo *D. José de Zayas*.

Emquanto ao restabelecimento das Cortes de que a Regencia me falla, como a tudo o que póde ter-se feito durante a minha ausencia que seja util ao Reino, sempre merecerá a minha approvação, como conforme ás minhas reaes intenções.

Em *Valencey* aos 10 de Março de 1814. — (Assignado) — *Fernando*. — A' Regencia do Reino.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		8$000	a	12$000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Avana	50$000	a	60$000	Pipa.
	da Ilha	110$000	a	120$000	
	do Mediterraneo	130$000	a	160$000	
Alcatrão	d' America	4$000	a	5$000	Barril.
	da Suecia	8$000	a	10$000	
Alvaiade		11$000	a	12$000	Quintal.
Archotes de Esparto		8$000	a	$	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	180$000	a	200$000	Pipa.
	do Mediterraneo	150$000	a	180$000	
Azeitonas		1$000	a	1$200	Ancoreta.
Bacalháo		8$000	a	10$000	Quintal.
Biscoito		2$000	a	2$200	Barril.
Bolaxa		4$800	a	$	Arroba.
Bolaxinha		1$800	a	$	Barril.
Breu		6$000	a	7$000	
Cabos		17$000	a	24$000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12$000	a	$	Barrica.
Cebo	de Hollanda	$240	a	$	Arratel.
	do Rio Grande	1$600	a	$	Arroba.
Cera branca bruta		$400	a	$	Arratel.
Cerveja		2$400	a	$	Duzia.
Chá Hysom Uxim		1$000	a	$	Arratel.
Chumbo	Barra	8$000	a	$	Quintal.
	Munição	8$000	a	9$000	
	Pasta	9$000	a	10$000	
Cidra		4$000	a	$	Duzia.
Cobre de forro		$320	a	$	Arratel.
Couros	do Rio Grande	$050	a	$060	
	do Rio da Prata	$080	a	$	
Cravo	da India	$700	a	$900	
	do Maranhão	$600	a	$700	
Doce		$240	a	$	
Farinha	do Norte	16$000	a	18$000	Barrica.
	do Sul	2$400	a	2$800	Arroba.
Ferro	Ancoras	$100	a	$120	Arratel.
	Arcos	5$000	a	$	Quintal.
	Barras	4$100	a	6$000	

Fio de Vela		$480	a	$	Arratel
Folha de Flandes		14$000	a	$	Caixa.
Louça		14$000	a	60$000	Canastra.
Manteiga		$240	a	$280	Arratel.
Oleo de Linhaça		$200	a	$	Arratel.
Paios		4$800	a	$	Duzia.
Papel	Almaço	3$000	a	$	Resma.
	Embrulho	$600	a	$800	
	Florete	2$400	a	2$800	
Pixe	d' America	6$400	a	$	Barril.
	da Suecia.	10$000	a	12$000	
Polvora.	Fina	15$000	a	16$000	Arroba.
	Groça	13$000	a	14$000	
Pós de çapatos		$240	a	$	Arratel.
Pregos	de Cobre	$320	a	$	
	de ferro	8$000	a	$	Quintal.
Prezunto	Inglez	$320	a	$	Arratel.
	Portuguez	$400	a	$	
Queijos	Flamengo	$800	a	$900	Hum.
	Inglez	$320	a	$400	
Sabão		$240	a	$360	Arratel.
Termentina		10$000	a	$	Barril.
Toucinho		2$500	a	3$000	Arroba.
Vidros	Mangas	5$000	a	6$000	o par.
	Vidraças	12$000	a	20$000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50$000	a	60$000	Pipa.
	do Mediterraneo	30$000	a	40$000	
Vinho	Carcavellos	160$000	a	$	Pipa.
	Lisboa	100$000	a	120$000	
	Madeira	160$000	a	$	
	Mediterraneo	60$000	a	80$000	
	Porto	120$000	a	194$000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco, e mascav.º sobre os ferros		1$200	a	$	Arroba.
Algodão	da Capitania da Bahia	5$900	a	$	
	da de Pernambuco	6$000	a	$	
Arroz		2$400	a	2$560	Alqueire.
Caxaça		$640	a	$	Canada.
Farinha		$480	a	$720	Alqueire.
Feijão		1$120	a	2$560	
Milho		$800	a	1$120	
Tabaco	Approvado	1$800	a	$	Arroba.
	Refugado	$900	a	$	

AVISO.

No salão do Trapiche do *Andrade* ha para vender 105 surrões de boa farinha de trigo vinda de *Buenos Ayres*; no messo se dirá a quem pertencem.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva.

NUM. XLVII.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça Feira 14 *de Junho de* 1814.

Fallar em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

ATé ao momento da entrada dos Alliados em *Paris* não temos feito mais, que resumos, porque a importancia das noticias merecia ser adiantada, e nem nos permitia entrar em miudos detalhes, agora hiremos relatando todos os successos memoraveis, anteriores áquella época.

GRÃ-BRETANHA. *Londres* 8 *de Março.*

Secretaria dos Negocios Estrangeiros.

Participação do Lord Burghersh ao Visconde Castlereagh.

Primeira. Depois do ultimo Officio, que tive a honra de dirigir a V. E., o General *Wittgenstein* deixou as posições de *Nogent*, e de *Pont do Sena*: o inimigo, aproveitando-se do abandono dos ditos pontos, avançou os seus corpos para *St. Hilaire*, onde esteve em posição todo aquelle dia; e tambem occupou *Trainel*.

Em consequencia destes movimentos, o Principe de *Schwartzemberg* ordenou que ámanhã se faça hum reconhecimento com toda a cavallaria do seu Exercito, auxiliada pela do Marechal *Blucher*: estes corpos hão de dirigir-se para *Trainel*, *St. Hilaire*, e *Nogent*.

Havendo chegado a *Mery* o Marechal *Blucher*, a cavallaria do seu Exercito correrá pelo caminho que conduz daquella povoação a *Nogent*.

Hoje se recebeo aviso de que o Exercito *Francez*, reunido perto de *Lyão*, começou operações offensivas: as tropas de que se compõe estão ás ordens do Marechal *Augereau*, e sobem a 25$ homens; parte delles avançárão até *Macon*, e *Bourg*.

O Principe de *Schwartzemberg* resolveo enviar o corpo do General *Bianchi* contra aquelle Exercito: os differentes corpos *Austriacos* que estão nas convisinhanças de *Dijon* se reunirão ás ordens do General *Bianchi*.

O primeiro corpo de reserva, ao mando do Principe de *Hesse* que já está áquem de *Basiléa*, hade reunir-se com este Exercito.

Tenho a honra, etc. *Troyes* 21 de Fevereiro. — *Burghersh.*

Segunda. O Principe de *Schwartzemberg* determinou hoje, que ámanhã se ponhão em movimento os corpos dos Generaes *Wrede*, e *Wittgenstein* pelo caminho de *Vandoeuvre*; e os corpos do Principe Real de *Wurtemberg*, e do General *Giulay* pelo caminho entre *Bar* do *Sena*, e *Chatilon.*

O inimigo avançou hontem á noite para *Bar* do *Aube*, e occupou esta povoação, havendo-a abandonado o General *Wrede* quando o inimigo se aproximava.

Havendo depois recebido o mesmo General *Wrede* ordem do Principe de *Schwartzemberg* para volver a tomar aquella povoação, elle o conseguio sem perda dos *Bávaros*: o inimigo foi arrojado da povoação á bayoneta com perda consideravel.

As guardas, e reservas *Russianas* chegárão já perto de *Langres.*

O corpo do Principe *Mauricio* de *Lichenstein*, moveo-se para *Dijon*, onde se reunirá com o corpo do General *Bianchi.*

Tenho a honra, etc. *Colombé* 26 de Fevereiro. — *Burghersh.*

P. S. O corpo do General *Wrede* está hoje em *Bar* do *Aube*: o do General *Wittgenstein* em frente de *Colombé*: o General *Giulay* em *Arcembaroi*, e o corpo do Principe Real de *Wurtemberg* em *Montsaons.*

Terceira. Hontem tive a honra de participar a V. E., que depois de se haver o inimigo apoderado de *Bar* do *Aube*, foi reconquistada esta Povoação pelo corpo do General *Wrede*; porém depois a tomárão os *Francezes*, ficando os arrabaldes em poder dos *Bávaros.*

Disse a V. E., que o Principe de *Schwartzemberg* intentava atacar hoje o inimigo no caminho de *Vandoeuvre*, e agora tenho a satisfação de participar a V. E., a noticia de huma victoria alcançada pelo dito Principe. Elle achou o inimigo em posse de *Bar* do *Aube*, havendo adiantado huma grande columna pelas alturas em direcção de *Levigni*, a fim de envolver o corpo do General *Wrede*, que estava em posição, fronteiro de *Bar* do *Aube.*

O corpo do General *Wittgenstein* estava reunido em frente de *Colombé*, segundo informei a V. E. O Principe de *Schwartzemberg* ordenou, que este corpo passasse á retaguarda da posição que occupava o General *Wrede*, para atacar o corpo inimigo, que se movia para *Levigni*, pela direita do General *Wrede.*

O General *Wittgenstein*, chegou ao meio-dia ás ditas alturas, e teve de sustentar hum combate mui renhido pela posse dellas.

O Principe de *Schwartzemberg*, em pessoa dirigio por vezes os ataques das Tropas *Russianas*, e em hum delles foi ferido, mas creio que levemente; como quer que fosse, he certo, que adquirio muita gloria neste dia.

As tropas *Francezas* forão arrojadas, com perda consideravel, de todas as posições que occupavão desta banda do *Aube*: o Conde *Pahlen* lhes fez muito damno ao passar a ponte de *Doulancour.*

O General *Wrede* estabeleceo a sua vanguarda em *Spoy*, no antigo caminho de *Vandoeuvre.*

Parece, que o inimigo teve na acção deste dia os corpos do Marechal

Victor, de *Oudinot*, e parte do de *Macdonald*: a sua perda foi de 2 a 3$ homens, e mui completa a sua derrota, depois das victorias de que havia blasonado. A'manhã será perseguido em direcção de *Vandoeuvre*.

O Principe Real de *Wurtemberg*, e o General *Giulay* chegárão perto de *Bar do Sena*, e ámanhã hão de atacar aquella povoação.

Tenho a honra, etc. Nas alturas de *Bosancour* 27 de Fevereiro. — *Burghersh.*

Quarta. Depois da tomada de *Bar*, e de todas as posições do inimigo desta banda do *Aube*, o Principe de *Schwartzemberg* perseguio hontem os *Francezes* da outra banda do rio; e estabeleceo os seus postos avançados de cavallaria perto de *Magni*, pela esquerda; e nas visinhanças de *Val Suzenay*, pela direita.

Na tarde do dia 27 se recebeo hum aviso do Principe Real de *Wurtemberg*, resumindo-se á que o corpo do Marechal *Macdonald* estava em posição em *Clairvaux*, e *La Ferté do Aube*.

Não obstante, o Principe de *Schwartzemberg* mandou ao Principe Real que continuasse o movimento que se lhe havia prescripto em *Bar do Sena*, e atacasse o inimigo em *La Ferté*, ou em qualquer outro ponto onde o achasse.

Até saber o exito desta operação, o Principe de *Schwartzemberg* resolveo não arriscar a infanteria do corpo que havia pelejado na batalha de 27.

Não obstante este obstaculo já está removido, pois que o Principe Real conseguio hontem arrojar os *Francezes* das suas posições.

O corpo do General *Giulay*, que estava ás suas ordens, atacou, e tomou a povoação de *La Ferté*: o Principe Real tomou posse de *Clairvaux*.

Conseguidas estas vantagens, avançárão os dois corpos para *Pontette*, e *St. Usage*, onde o inimigo occupava huma posição bastante forte, que abandonou logo que apparecêrão os Alliados.

O Quartel General do Principe Real estava hontem em *Campignole*, e avançou hoje para *Bar do Sena*: ainda se ignora o resultado da sua tentativa contra esta ultima povoação.

Por hum Officio do General *Tettemborn*, datado em *Vertus* a 27, se sabe que naquelle dia foi atacado por 4$ homens da guarda de *Bonaparte* em *Fere Champenoise*, em consequencia do que se retirou a *Vertus*: *Bonaparte* estava em *Arcis*, e hum consideravel corpo do seu exercito marchava para *Sezanne*.

A' vista destas noticias, mandou o Principe de *Schwartzemberg* que avançassem para *Vandoeuvre* os corpos dos Generaes *Wrede*, e *Wittgenstein*, os quaes devem chegar ámanhã áquella povoação, e depois avançarão para *Troyes*.

Se os corpos do Principe Real de *Wurtemberg*, e do General *Giulay* conseguirão estabelecer-se hoje em *Bar do Sena*, encaminhar-se-hão tambem para *Troyes*, pela esquerda deste rio.

No meu anterior Officio esqueceo-me participar a V. E., que o Forte de *Salinas* se havia entregado aos Alliados.

O corpo do General *St. Priest* chegou a *Vitry* do *Marne*; e o General *Jugo* estava em *Joinville*, com ordem de se reunir ao General *St. Priest*.

Acaba de chegar hum Officio do General *Frimont*, participando o bom

exito de hum ataque feito hoje pela cavallaria de seu mando sobre a reta guarda inimiga perto de *Vandoeuvre*; o General *Frimont* expulsou o inimigo da dita povoação, e alli estabeleceo o seu Quartel General.

Tenho a honra, etc. *Colombé*, primeiro de Março. — *Burghersh*.

Idem 11 *de Março.*

Outro Officio de Lord Burghersh, datado em Troyes a 4 *de Março.*

O Marechal *Oudinot* foi derrotado entre *Bar* do *Sena*, e *Troyes* pelo Principe de *Schwartzemberg*, que lhe tomou 10 Peças, e 3$ prisioneiros: em consequencia os *Francezes* evacuarão *Troyes* sem capitulação, e forão vigorosamente perseguidos, colhendo-se-lhes grande número de prisioneiros. Os Plenipotenciarios permanecem em *Chatillon*. Todas as discussões relativas a armisticio finalizárão. Os Alliados avançárão até *Nogent*, cuja ponte havião destruido os inimigos.

Idem 15 *de Março.*

Bolletim do Exercito grande dos Alliados

Depois da victoria ganhada pelos Alliados em *Arcy* do *Aube* no dia 27, continuou o inimigo a sua retirada para *Troyes*; e julgando-se com forças bastantes para proteger esta Cidade, tomou posição na Aldea de *Laubrussel*, onde foi atacado, a 3 de Março pelas Tropas de *Wittgenstein*, e *Wrede*.

As Aldeas de *Laubrussel*, e *Tenelière* forão tomadas por assalto, debaixo de hum fogo de artelheria tão vivo como bem dirigido: os *Francezes* forão desalojados da vantajosa posição que occupavão, e se retirárão mui desordenadamente.

Os multiplicados ataques da Cavallaria augmentárão a confusão: as Tropas Alliadas entrárão em *Troyes* de envolta com os inimigos: o corpo de Exercito, ás ordens do General *Wittgenstein*, fez mais de 1$ prisioneiros, entre os quaes ha 800 homens de Cavallaria veterana.

Todavia não sabemos, que troféos colheo ao inimigo o General *Wrede*: esperão-se grandes resultados desta acção.

No mesmo dia 3 de madrugada a Cavallaria do Conde de *Wittgenstein*, havendo flanqueado a estrada real, cahio sobre hum parque de artilheria, tomou mais de 300 Cavallos 40 artilheiros, e as equipagens do General *Girard*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. XLVII.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A'IDADE D'OURO

DO BRAZIL

Terça feira 14 de Junho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

QUando *Bonaparte* fugio de *Leipsic* com os destroçados restos do seu Exercito, lembrou-se hum Jornalista *Inglez* de fazer huma especie de Oração fúnebre a esta decantada acção, e escolheu para frontespicio do seu Exordio aquellas palavras Latinas, que todos entendem = *Consummatum est.* =

Esta escolha de thema pareceo-nos de grande Orador; porêm não a quizemos dar logo ao público, guardando-a para melhor occasião.

Em fim = *Consummatum est* = Chegou aqui os dias passados huma Embarcação de *Gibraltar* com huma Gezeta de 28 de Abril, tratamos logo de saber noticias de *Bonaparte*, e achamos realisado o sobredito = *Consummatum est.* =

Extracto do Monitor de 7 d' Abril de 1814.

Paris 6 d' Abril.

A Constituição foi apresentada ao Senado, lida duas vezes nomeou o Senado huma Commissão, a qual no dia 5 pelas 8 horas da noite começou a discussão, e foi adoptada unanimemente a Constituição.

Luiz Estanislão Xavier he restituido por vontade dos *Francezes*, por huma carta constitucional, igualmente vantajosa ao Povo, que á Augusta Familia destinada a Governallo.

Carta do Marechal Ney ao Principe de Benevento Presidente da Commissão.

Monsieur.

No dia de hontem dirigi-me a *Paris* com os Duques de *Tarento* e *Vicenza* com plenos poderes para defender os interesses da *Dinastia* do Imperador *Napoleão* junto a S. M. o Imperador *Alexandre*. Hum successo imprevisto deteve derepente as Negociações que promettião os mais felizes resultados: Conheci logo que por evitar á nossa amada Patria os espantosos males de huma Guerra Civil, não restava aos *Francezes* senão abraçar inteiramente a causa dos nossos antigos Reis, e penetrado deste sentimento passei esta tarde á presença do Imperador *Napoleão* a manifestar-lhe o voto da Nação.

O Imperador convencido da posição critica em que poz a *França*, e da impossibilidade de podella elle só salvar, manifestou que se conformava e consentia na abdicação inteira sem nenhuma restricção: A' manhãa de manhãa espero que elle mesmo me remetta a Acta formal e authentica, e immediatamente terei a honra de ir á Presença de V. A. S.

Sou com o maior respeito de V. A. S. obediente servidor o Marechal *Ney*.

Fontainebleau 5 de Abril de 1814, ás onze e meia da noite.

(Tudo he tirado do Supplemento á Gazeta extraordinaria de *Madrid*.) de Quinta feira 21 d'Abril.

Chronica de Gibraltar.

Artigo d' Officio.

" Depois da entrada dos Alliados em *Paris* se ajuntou o Senado, e nomeou cinco pessoas, entre ellas o Principe de *Benevento* para formar o Governo provisional da *França*; declarando então, que por certos motivos ficava *Bonaparte* destituido do Governo.

O Governo ficou encarregado de formar huma Constituição para apresentalla ao Senado, e sendo approvada ficou reconhecido como Rei dos *Francezes Luiz Estanislão Xavier* XVIII. *Marmont* abandonou logo *Napoleão*, e outros Generaes.

O Marechal *Ney*, e *Caulaincour* depois de terem conseguido, que *Napoleão* abdicasse tratarão de persuadir aos Alliados, que constituissem no estabelecimento do Governo seu filho, sendo certos Marechaes os que formassem a Regencia — o que foi recusado, e todos declararão adhesão ao Governo provisional, deixando a *Napoleão* huma pensão de seis milhões de francos, e hum estabelecimento na Ilha do *Elbo*. "

Assim acabou de reinar, ou, para dizer melhor, de tyrannisar aquelle furioso *Quixote*, cuja decadencia era facil de prever nas suas loucas empresas: e sendo até agora o retrato do cavalleiro da Mancha, vai fazer agora o papel do Irmão *Sancho* na Ilha *Barataria*.

Elle disse, que dentro de tres mezes ou havia morrer, ou fazer huma paz honrosa, nada disto succedeo. Eis-aqui a sorte dos tyrannos, que abusão da Providencia, e da submissão dos póvos.

Em outro número copiaremos a sentença, e artigos de accusação feitos a *Bonaparte*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 4. De *Avana*, o Bergantim *Hespanhol*, *União*, Mestre *José Antonio Castelhon*, 78 dias de viagem, carga, agua-ardente, e cêra. Dono o mesmo Mestre.

Em 6. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Arreliquim*, Mestre *Antonio José Martins*, 32 dias de viagem, carga 30 arrobas de carne, 100 de cêbo, e 344 couros. Dono o mesmo Mestre.

Em 6. De *Santos*, a Sumaca *S. João Flor do Mar*, Mestre *Domingos Antonio Açores*, 21 dias de viagem, carga toucinhos, banhas, feijões, taboados, e quejos: de passagem o Padre *José Rodrigues Chaves*, e o Padre *Manoel Rodrigues Ramos*, Presbiteros. Dono *João Baptista Fernandes*.

AVISOS.

Francisco José da Silva Castro participa a toda esta Cidade, que no dia 20 do corrente se retira para longe della a tomar ares; e por isso roga a todo e qualquer individuo que se julgar ser seu credor, se dirija a sua casa na calçada da Perguiça N. 4; assim como tambem de todos os seus devedores espera a mesma graça.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas de pedra e cal, com quintal murado, chãos proprios, atraz da *Palma*: poderá fallar com *Anna Joaquina*, Viuva do Capitão *Braga*, ao pé do Portão da *Piedade*.

Quem tiver para vender algum Escravo de bom procedimento, que saiba bem barbiar, e sangrar, dirija-se a fallar com *Domingos Pacheco Pereira* morador ao pé do Trapiche do *Julião* casa N. 30.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

BAHIA: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva.

NUM. XLVIII.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça Feira 21 de Junho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

EM huma folha *Ingleza*, que aqui aparece com noticias de *França* em Abril sabemos, que *Bonaparte* tinha feito a abdicação *in scriptis*, como tinha promettido, segundo dissemos na carta do Marechal *Ney*.

Por este mesmo tempo se fez huma nova Constituição em *Paris*, a qual devia jurar *Luiz XVIII*, que já se tinha hido buscar a *Inglaterra* em huma respeitavel Esquadra composta de Fragatas de varias Nações.

Os Artigos mais memoraveis daquella nova Constituição constão ser. = O Senado não terá mais de duzentos Senadores, nem menos de cento e cincoenta. Os filhos dos Senadores entrarão no Senado por morte dos Pais em direito hereditario. He permittida a liberdade de imprensa, e a tolerancia dos cultos. As propriedades Nacionaes ficarão = ut possidetis = &c.

Em quanto não temos novas noticias continuaremos nas seguintes. =

Londres 7 de Março.

Officio do Lord Castlereagh, datado em Chaumont, a 3.

Logo que o Principe de *Schwaitzemberg* se retirou de *Troyes*, vio-se o Marechal *Blucher* atacado por grandes forças inimigas; e havendo-se casualmente incendiado o bairro que occupava na Cidade, foi forçoso abandonalla, e formar-se a pouca distancia na planicie: o inimigo fez avançar a sua vanguarda, mas foi rechaçado com perda até á Cidade: o Marechal *Blucher* marchou com o seu Exercito sobre *Sezanne*, para atacar as Tropas de *Marmont*, como fez, repellindo-as para a outra banda do *Marne*; e havendo enviado as suas tropas ligeiras a *Meaux*, *Marmont* abandonou *La Ferté sous-Jouare*, onde se havia retirado, e o Marechal *Blucher* passou o *Mar-*

ne por aquelle mesmo ponto: o dito Marechal fica em communicação com o General *Winzingerode*: o General *Bulow* avança para se reunir com elle: o Marechal *Mortier* reunio-se a *Marmont*, e a sua força total he de 16 a 20$ homens.

Durante estas operações intentou *Bonaparte* forçar as posições sobre o *Aube*: o inimigo havia occupado *Bar do Aube*, e tomado posição á frente desta Cidade: o Principe de *Schwartzemberg* resolveo atacallo, e depois de huma acção mui renhida o desalojou das suas posições, perseguindo-o até o fazer atravessar por dentro da povoação, e causando-lhe a perda de 3$ homens.

Estas vantagens determinárão o Principe de *Schwartzemberg* a desalojar o inimigo de *Clairvaux*, de *Fontelle*, e de *St. Usage*, o que se executou.

Havendo recebido aviso de que *Bonaparte* se dirigia para *Sezanne* com huma parte do seu Exercito, para operar contra o Marechal *Blucher*, deo ordem o Principe de *Schwartzemberg* de marchar immediatamente sobre *Troyes*.

Parece que *Bonaparte* deixou 45$ homens na linha de *Troyes*, e marchou com o resto do seu Exercito contra o Marechal *Blucher*; mas ha bastantes razões para crer que o dito Marechal poderá reunir-se com as tropas de *Winzingerode*, *Bulow*, e *Woronzow*.

O corpo de *St. Priest* havia chegado a *Vitry*, e o General *St. Jago* se lhe devia reunir.

No primeiro do mez o General *Frimont* atacou a retaguarda inimiga, e a rechaçou até perto de *Vandoeuvre*, onde estabeleceo o seu Quartel General.

Enviárão-se reforços ao General *Bubna*, e o corpo do General *Bianchi* teve ordem de marchar sobre *Dijon*.

Os Plenipotenciarios permanecem em *Chatillon*.

Idem 8 *de Março.* — Chegárão dois Mensageiros com Prégos de Lord *Castlereagh*, dados em *Chatillon*, e de Lord *Burghersh*, em *Colombé*, no primeiro de Março: annuncião que o Principe Real de *Suecia* estava proximo a unir-se aos Alliados com 70$ homens.

O armisticio não teve effeito, e as operações renovárão-se com energia, e felicidade para os Alliados, ameaçando *Paris* mais seriamente do que antes o havião feito: as tropas *Hungaras*, e outros reforços até 60$ homens havião chegado aos Exercitos combinados: a 27 houve huma acção, entre o Exercito do Principe de *Schwartzemberg*, e a vanguarda de *Bonaparte*; os Alliados tiverão vantagem: o Conde *Wittgenstein*, que muito contribuio para o feliz exito da acção, foi ferido, não sabemos se a ferida he perigosa, e privará por algum tempo o Exercito alliado dos talentos deste distincto General: esta acção foi em *Bar-an-Sec*.

O General *Blucher* foi rechaçado em hum ataque sobre *Meaux*, retirou-se para o corpo de *Bulow*, e avançou de novo.

Idem 11 *de Março.* — Avisos de cuja authenticidade não duvidamos dizem, que o General *Platow* avançou até *Versailles*: todas as proposições de

Bonaparte para obter hum Armisticio durante as negociações, tem sido rejeitadas: o Principe de *Schwartzemberg* marcha sobre *Paris* com todo o seu Exercito: *Oudinot* foi derrotado em *Bar do Aube*, perdeo 10 peças de canhão, 3$ prisioneiros, e grande numero de mortos, e feridos: os Alliados estão Senhores de *Troyes*, *Nogent*, *Orleans*, *Versailles*, *Soissons*, e *Meaux*; e por consequencia interceptados todos os caminhos de soccorro para aquella Capital, onde segundo dizem Cartas particulares, não só he muita a afflicção, mas começa a haver penuria.

Idem 4 de Março. — Cartas particulares de *Boulogne* (perto de *Rheims*) dizem, que o Marechal *Blucher* se hia retirando de *Chateau Tierry*, para evitar o encontro de *Bonaparte*, que levava forças superiores; mas, havendo o dito Marechal recebido alguns reforços do Exercito do Principe Real de *Suecia*, accommetteo a vanguarda *Franceza* no dia 8 perto de *Rheims*, e a derrotou, tomando 8 canhões, e 2$ prisioneiros.

Em quanto isto se passava, hia o Principe de *Schwartzemberg* avançando, e os *Cossacos* entrárão outra vez em *Fontainebleau*.

Diz-se tambem que o Irmão de Luiz XVIII. havia unido no Franco-Condado hum Corpo *Francez* de 7$ infantes, e 800 cavallos.

HOLLANDA.

Amsterdam 5 de Fevereiro. — O Concelho do Commercio participa aos Commerciantes haver Lord *Clancarty*, Embaixador *Britanico*, communicado ao nosso Governo, que desejando o Principe Regente manifestar em todas as occasiões a maior liberalidade com a *Hollanda*, em tudo o que for compativel com os interesses dos Estados de S. M., declara que ficão abertos, a navegação, e commercio entre *Hollanda*, e as antigas *Colonias Hollandezas*, debaixo das seguintes condições.

Art. I A navegação de *Hollanda* com as *Colonias* deverá ser directa, e não por escala: para prevenir qualquer abuso o Ministro de S. M. em *Haya*, e os Consules *Inglezes* em *Amsterdam*, e *Roterdam* darão licenças para este fim, especificando nellas os Portos, e *Colonias* para onde as Embarcações se dirigem.

II. Para que este commercio possa tomar o mesmo pé, em que está o da *Grã-Bretanha*, com aquellas *Colonias*, impor-se-hão direitos sobre os artigos exportados, e importados dalli, iguaes aos que se pagão na *Inglaterra* pelos mesmos artigos.

III. As licenças serão só concedidas ás Embarcações pertencentes á *Hollanda*; e tripuladas com Marinheiros *Hollandezes*: relativamente a comboy, poderão as Embarcações *Hollandezas* aproveitar-se de qualquer comboy *Inglez*, destinado a proteger o commercio da *Grã-Bretanha*, e os Commandantes das Embarcações de S. M., darão ordem, para que se preste toda a protecção legal aos baixeis *Hollandezes*, que navegarem debaixo de comboy *Britanico*.

O Principe Regente se mostrará sempre disposto a conceder todo o genero de auxilio a quaesquer pessoas auctorizadas pelo Governo *Hollandez* para negociar tratados com as Potencias *Berberescas*.

Leyden 11 de Março. — O Governo recebeo noticias officiaes de *Laon* a 28 de Fevereiro, e de *Soissons* a 4 de Março: o corpo do Marechal *Marmont* foi atacado, e repellido a 25 de Fevereiro: o Exercito do General *Winzingerode* marchou de *Rheims* seguindo a margem esquerda do *Aisne*: o General *Bolow* entrou em *Laon* no primeiro de Março, e occupou *Soissons* no dia 3: a guarnição *Franceza* de 1$400 homens capitulou, e se lhe permitio retirar-se para *Villers Cotterets*: os *Prussianos* tomárão 20 peças: 400 Guardas nacionaes, encarregadas de defender a Cidade, tiverão permissão de voltar para suas casas: esta operação he importante, pois que facilita a passagem do *Oise*, e proporcionará bastimentos.

Os Exercitos de *Silesia*, e *Winzingerode* reunírão-se no dia 3 em *Soissons* com o corpo do General *Bulow*: o Marechal *Blucher*, que tomou o mando destes Exercitos reunidos, acha-se já em estado de volver a tomar vigorosamente a offensiva.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. De *Santos*, o Pemque *S. Vicente de Paula*, Mestre *Antonio João*, 19 dias de viagem, carga toucinho, farinha de trigo, e quejos. Dono *Manoel Joaquim Rodrigues.*

Em 9. De *Gibraltar*, o Brigue *Golfinho*, Mestre *Francisco de Paula da Cunha*, 39 dias de viagem, carga vinho, papel, e farinha de trigo. Dono o mesmo Mestre.

Em 11. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Laberinto*, Mestre *João Antonio da Silveira*, 35 dias de viagem, carga 4$ arrobas de carne, 300 de cêbo, 400 couros. Dono *José de Souza Silva e Aguiar.*

AVISOS.

Anda em praça do Juizo dos Moedeiros huma bomba de cobre bronzeada, que foi da Real Fidelissima por execução feita a *Manoel José Freire de Carvalho*, e se acha no Trapiche do *Pilar*; quem a quizer comprar no mesmo Trapiche a póde ver.

João Antonio dos Santos pertende no dia 24 do corrente abrir a sua loja de bebidas sita na Praça de *S. Bento* N.º 5 denominada Recreio da Bahia. Principiará com todas as qualidades de almoços, que se costumão nas ditas. Tambem se achará Vinhos engarrafados, e Cerveja, a saber: *Porto* 440, *Lisboa* 360, e Cerveja 240. Todos os Senhores que quizerem concorrer á dita casa serão tratados com toda a decencia. Na mesma tambem se venderá a çucar refinado a 140 a libra.

Na Loje do *Alemão* se vende Rapé do Principe vindo neste ultimo Navio por 1700; assim como da Princeza muito superior.

Quem quizer comprar 7 negros novos cêgos; dirija-se a casa de *Felippe Rastelli* morador na ladeira da *Preguiça* que os vende por preço commodo.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. L.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta Feira 24 de Junho de 1814.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Gr. e Miranda.

BAHIA.

JÁ' depois, que annunciamos a abdicação de *Bonaparte*, recebemos Gazetas de *Madrid*, e de *Lisboa* com data posterior a aquellas que publicárão este acontecimento; porém não achamos de mais senão alguns detalhes circumstanciados, que acompanhárão o já mencionado successo.

Quando o Marechal *Ney* chegou á presença de *Bonaparte* em *Fontenebleau* para lhe intimar da parte do Senado, que a Nação se havia pronunciado contra elle, já aquella noticia era sabida pelo Exercito, e por elle mesmo em virtude da Gazeta de *Paris*; *Bonaparte* porém affectou, que não da sabia, e quiz fingir grandeza d' alma, e indifferença Estoica. Mas este papel he mui difficil de representar naquelles lances. Começou mesmo diante de *Ney* a fazer revista ás suas tropas, inculcando, que lhes queria dar ordens para algum destino. Então lhe disse *Ney* = Senhor, as revoluções quando tomão o seu curso, ninguem o póde mudar. As sortes estão lançadas. *Luiz XVIII* está acclamado, e os Soldados já não vos obedecem. A estas palavras tão laconicas, e expressivas *Bonaparte* não póde contrafazer os olhos; e verteo algumas lagrimas... Talvez fosse esta a primeira vez da sua vida, que elle chorasse!

Depois de algum silencio tornou *Bonaparte* = e que se pertende de mim, que destino me querem dar? Senhor, replicou *Ney*, o Senado se lembrou, de que vós passareis bem na Ilha do *Elbo* com seis milhões de francos. Não ha remedio senão resignarme, concluio *Bonaparte*.

Nada mais sabemos depois deste taciturn[illegible]logo. As tropas de *Bonaparte* em *Fontanebleau* depois do abandono de *Essurment* constão de seis mil homens, e mesmo, que fosse maior número era indifferente, pois que a revolução se consummou contra elle. Em taes conjuncturas só lhe restava fugir; mas isto he impraticavel porque os Alliados cercão *Fontenebleau*, e huma caça desta ordem nunca se deixa escapar.

Em consequencias dos crimes, de que lhe fazem carga no Senatus Consulto, parece que elle deve ser justiçado; mas talvez, que por piedade da

Nação, e empenho do sogro se lemite a sua pena ao degredo da Ilha de *Elbo*. Para aquella Ilha situada entre as praias da *Corsega* e da *Toscana* costumavão os antigos *Romanos* mandar os facinorosos; e os Imperadores, que perseguião a Igreja nos primeiros seculos, tambem para alli mandavão os Christãos a trabalhar na explotação das minas de ferro, segundo este artigo das sentenças de *Roma* na Lenda dos Santos = *damnatus ad metalla* = Ora estas minas de ferro já não servem para *Bonaparte* porque não carece mais de espadas; porém como a tal Ilha he abundante em pedreiras de mármore, póde elle construir ahi hum rico palacio, e levantar eternos padrões á gloria do seu nome.

Os Exercitos Alliados, que se achão na *França* tem conservado huma disciplina tal, que não tem havido o menor queixume contra os desacatos da Soldadesca. Elles obrão em sentido contrario a *Bonaparte* quando invadia alguma Cidade. Os Imperadores da *Russia*, e *Alemanha* por hum rasgo de modestia muito louvavel não quizerão Palacios em *Paris* para se aquartelarem, e ficarão em casas particulares. Não aconteceo assim em *Lisboa* no tempo de *Junot*; não havia Palacio, que lhe chegasse!.. Quem nasceo no meio da opulencia, e já he grande por sí, desdenha ordinariamente o fausto, e a vangloria; e os que são pequenos por sí, e não tem em que se fiar, tem hum grande trabalho em buscar huma grandeza postiça. São como os pigmeus, que gostão de habitar os montes para disfarçarem o seu tamanho.

Pela Gazeta de *Madrid* sabemos, que o Quartel General de *Wellington* ficava já em *Tolosa*, onde foi bem recebido, e onde o povo quebrou logo as estatuas de *Bonaparte*, e tomou o laço branco. *Soult* cessou de combater, e declarou-se pelo novo Governo.

O Chefe politico da Provincia de *Avila D. Bernardo de Borja* celebrou o Anniversario de 19 de Março, com hum esplendido jantar, cujos convivas forão 24 Soldados estropiados presididos pelo Capitão *Pabat*, que se assentou ao lado do Chefe: e 19 moças orfãas de militares mortos na guerra, que se apresentárão vestidas de luto á custa do Chefe. O jantar foi tão abundante, que se repartio pelos presos, e mendigos. Além dos estropiados, e das orfãas, assistio á mesa hum individuo de cada Regimento de Caçadores d'ElRei; e na frente da sala estava hum grande Letreiro, que dizia = *Honra ao sangue vertido pela Patria* = Reinou alli a maior satisfação, e alegria; e as saudes forão = Pela Constituição = Pela vinda do *Fernando*; não pelas intrigas, e Tratados de *Napoleão*, mas pela virtude do nosso Governo, e pelas bayonetas dos nossos valentes. =

Não ha successo mais digno de hum papel público, e mais credor de applausos: assim como não ha convidados mais honrados, do que aquelles.

A espantosa decadencia de *Bonaparte* terá parecido a muitos hum daquelles fenomenos politicos, que ninguem póde advinhar. Porém a sua conducta desde alguns annos a *Bonaparte* era tão extravagante que não carecia ser grande politico para pressagiar a sua desgraça. *Koetzbue* escrevendo ha 8 annos o estado da *França* disse nas suas Viagens. = *Bonaparte* ha de ver-se na necessidade de abdicar o throno, porque o seu systema tyranno he incompativel com o caracter da sua Nação, e com as circumstancias da *Europa*. =

Não se diga por tanto, que ninguem advinhou este successo. *Koetzbue* o conheceo; assim como *Dumouriez* conheceo, que a *França* não poderia rea-

lisar a conquista de *Portugal*; e agoro se vê com quanta razão disse *Montesquieu* = O excesso do despotismo he o principio da liberdade. = Desde, que *Bonaparte* tocou os ultimos apeces do despotismo, a *Europa* ficou liberta.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		8$000	a	11$000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Avana	50$000	a	60$000	Pipa.
	da Ilha	120$000	a	130$000	
	do Mediterraneo	110$000	a	130$000	
Alcatrão	d' America	4$000	a	5$000	Barril.
	da Suecia	10$000	a	$	
Alvaiade		11$000	a	12$000	Quintal.
Archotes de Esparto		8$000	a	$	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	160$000	a	180$000	Pipa.
	do Mediterraneo	150$000	a	170$000	
Azeitonas		1$000	a	1$400	Ancoreta.
Bacalhão		8$000	a	10$000	Quintal.
Biscoito		2$000	a	2$200	Barril.
Bolaxa		4$800	a	$	Arroba.
Bolaxinha		1$800	a	$	Barril.
Breu		7$000	a	$	
Cabos		17$000	a	20$000	Quintal.
Carne salgada do Norte		12$800	a	$	Barrica.
Cebo	de Hollanda	$240	a	$	Arratel.
	do Rio Grande	1$600	a	2$000	Arroba.
Cera branca bruta		$400	a	$	Arratel.
Cerveja		2$400	a	$	Duzia.
Chá Hysom Uxim		1$000	a	$	Arratel.
Chouriços		2$400	a	$	Duzia.
Chumbo	Barra	8$000	a		Quintal.
	Munição	8$000	a	9$000	
	Pasta	9$000	a	$	
Cidra		4$000	a	$	Duzia.
Cobre de forro		$320	a	$	Arratel.
Couros	do Rio Grande	$070	a	$075	
	do Rio da Prata	$080	a	$090	
Cravo	da India	$700	a	$800	
	do Maranhão	$600	a	$700	
Doce		$240	a	$	
Farinha	do Norte	16$000	a	18$000	Barrica.
	do Sul	2$400	a	2$800	Arroba.
Ferro	Ancoras	$100	a	$	Arratel.
	Arcos	5$000	a	$	Quintal.
	Barras	4$000	a	6$000	
Fio de Véla		$480	a	$	Arratel.
Folha de Flandes		13$000	a	14$000	Caixa.
Louça		16$000	a	30$000	Canastra.
Manteiga		$220	a	$280	Arratel.
Massas		4$800	a	$	Arroba.
Oleo de Linhaça		$200	a	$	Arratel.
Paios		4$800	a	$	Duzia.

Papel	Almaço	3$000	a	3$200	Resma.
	Embrulho	$800	a	1$000	
	Florete	2$400	a	2$800	
Pixe	d' America	6$400	a	$	Barril.
	da Suecia.	12$000	a	$	
Polvora	Fina	15$000	a	16$000	Arroba.
	Groça	13$000	a	14$000	
Pós de çapatos		$240	a	$	Arratel.
Pregos	de Cobre	$320	a	$	
	de ferro	8$000	a	$	Quintal.
Prezunto	Inglez	$320	a	$	Arratel.
	Portuguez	$440	a	$	
Queijos	Flamengo	$900	a	$	Hum.
	Inglez	$320	a	$	
Sabão		$240	a	$280	Arratel.
Termentina		10$000	a	$	Barril.
Toucinho		2$800	a	3$200	Arroba.
Vidros	Mangas	5$000	a	6$000	o par.
	Vidraças	10$000	a	20$000	Caixote.
Vinagre	de Lisboa, ou Porto	50$000	a	60$000	Pipa.
	do Mediterraneo	30$000	a	40$000	
Vinho	Carcavellos	160$000	a	$	Pipa.
	Lisboa	100$000	a	130$000	
	Madeira	160$000	a	$	
	Mediterraneo	60$000	a	80$000	
	Porto	120$000	a	194$000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco, e mascav.° sobre os ferros		1$200	a	$	
Algodão	da Capitania da Bahia	5$600	a	$	Arroba.
	da de Pernambuco	5$800	a	$	
Arrôs		2$240	a	2$560	Alqueire.
Caxaça		$640	a	$	Canada.
Farinha		$480	a	$640	Alqueire.
Feijão		1$440	a	2$560	
Milho		$960	a	1$120	
Tabaco	Approvado	1$800	a	$	Arroba.
	Refugado	$900	a	$	

AVISOS.

Quem quizer comprar hum Oratorio de dizer Missa em casa, com todos os seus preparos, bons ornamentos, Calix, bellissimas Imagens, com resplandores d' ouro, Santuario de banqueta, Jarrinhas, Castiçaes, e tudo o mais, sem se precizar fazer despesa alguma, á excepção de o assentar no lugar competente; falle com *Angelo Manoel Pinto de Souza* com Loja de Livros na rua direita da *Misericordia* N.° 4.

Quem quizer comprar Cópos de todas as medidas, e Mangas para Imagens, da Fabrica de *Lisboa*, por preços muito commodos, procure as Lojas de Louça, na travessa dos Caldereiros N. 3 e 6.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

NUM. LI.

IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça Feira 28 de Junho de 1814.

Fallai em tudo verdades.
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

COmo agora se trata de fazer o processo a *Bonaparte*; e como o Senatus Consulto foi demasiadamente laconico em indicar os seus crimes, parece justo, que lhe cantemos huma psalmodia mais comprida, e que mostremos ao mundo por factos os males, que elle tem feito ao mundo, e particularmente á sua Nação. Ahi vai =

Males que Bonaparte tem attrahido sobre a Nação Franceza.

(*Artigo do Times.*)

Tem a *França* sido nestes ultimos 22 annos envolvida em continuas guerras, as quaes ainda que bem succedidas, tem derramado consternação por toda a parte. Não ha familia que não lamente a perda de seus filhos; não ha Cidade que não veja o seu Commercio anniquilado; não ha individuo que em sua alma não traga viva a lembrança funesta de inexplicaveis soffrimentos, de perdas irreparaveis. A *França* se havia lizongeado, de que merecidamente hia grangeando o titulo de grande Nação; que se hia fazendo objecto de geral admiração; que todas as nações se hião sugeitando ao seu poder, ou buscavão sua protecção: mas agora vem ella no conhecimento de que he objecto de aversão, de horror, e de inimizade; vê seus supposstos vassallos insultando seu territorio, e ameaçando a sua capital; de todos os lados escuta os clamores da vingança. A *Europa*, que ella (ou antes o seu Governo) invocou, responde com voz de trovão: *Tyrannos, tremei! A Historia vos vai julgar ainda em vida.*

A que causa pois se deve atribuir o peculiar azedume da inimizade que actualmente predomina contra a Nação *Franceza*? Pela maior parte aos crimes de hum só homem. *Napoleão Bonaparte*, que, por fraude e intriga primeiro se erigio em cabeça do Governo *Francez*, distinguio-se por tantas e tão extravagantes atrocidades, que criou hum espirito de odio pessoal e individual contra o mesmo nome de *Francez* em quasi toda a parte do Globo. Gloriavão-se os tempos modernos de estar a guerra despojada de sua antiga ferocidade; *Bonaparte* a tornou á barbaridade dos seculos escuros. Era

principio recebido, que a honra e a integridade devião de caracterizar o procedimento dos que estavão á frente dos Exercitos e das nações: e o nome de *Bonaparte* veio a ser synonimo de traição e falsidade. Até agora colheo *Bonaparte* o fructo de sua politica! e a nação *Franceza* he que tem pago por elle. Cingio *Bonaparte* de victoriosos louros sua frente; levantou do lodo seus parentes, e collocou-os em thronos; porém cada hum destes thronos foi cimentado com sangue *Francez*; cada hum destes laureis foi ensopado em lagrimas de milhões de viuvas e de orfãos *Francezes*.

O que a *França* tem encontrado em estranhas regiões não he huma hostilidade commum; he huma perseguição aguçada pelos peculiares sentimentos de vingança, que o comportamento de *Bonaparte* tem excitado.

Ha certas atrocidades suas assignaladas, que tem passado a serem proverbiaes, entre as diversas nações com que tem tido a tratar. Ha certos ultrajes contra a lei natural, que em quanto durar a natureza humana, hão de em seu nome conservar o ferrete da ignominia, e da execração. He hum tyranno, que transcendeo todos os outros tyrannos em os vicios que mais aviltão a tyrannia. Bem caro tem pago a nação *Franceza* a sua eminente fama em perversidade!

Hum Exercito de 25ⓒ homens, com huma consideravel força naval, foi mandado para segurar a posse da Ilha de *S. Domingos*: entrou o Chefe Negro, *Toussaint*, nas miras da *França*; entregou mais de 100 peças que possuia. A politica ordinaria, a commum justiça havião de para sempre unillo á nação *Franceza*; porém a horrivel perfidia de *Bonaparte* quebrou o laço. *Foi* Toussaint *vilmente assassinado*; e seguio-se daqui perder a *França* irremissivelmente a sua mais preciosa colonia, juntamente com hum Exercito veterano, de que não sobrevivêrão mais de 1ⓒ homens á sua desgraçada expedição.

Hum livreiro *Alemão*, por nome *Palm*, usou da liberdade que a natureza e as leis da sua patria permittião, para censurar o procedimento de *Bonaparte*; e este, que se tinha confessado protector da independencia nacional, da razão, e da verdade, lançou por terra todos os obstaculos que se offereciáo na estrada de suas vingativas paixões. *Foi* Palm *vilmente assassinado*. A *Alemanha*, paiz dado ás letras, e applicado ao direito das nações, sentio penetrar a ferida por todos os seus Estados. Não adormeceo a memoria desta atrocidade. Alguns annos depois do crime, afiou este e enfureceo aquelle zelo que fez se arremeçassem ás armas a *Prussia*, *Hamburgo*, e todo o povo *Alemão*; e o *Elba* e o *Oder* correrão ao mar vermelhos do sangue derramado em expiação dos manes de *Palm*. Os *Francezes* que ás mãos dos *Alemães* tem perecido não são por certo menos de 250ⓒ.

Allegavão os *Tyrolezes* o mesmo jús á liberdade, qual o de que os *Francezes* lhe tinhão dado exemplo; porém *Bonaparte* declarou ser isto hum crime. Escolheo o seu Chefe, *Hoffer*, e o fez passar pela mofa de hum interrogatorio perante hum Tribunal *Francez*, que nenhum direito tinha para o sentenciar. *Foi* Hoffer *vilmente assassinado*. Esta perversidade inspirou dez vezes mais rancor nos *Tyrolezes*. Accendeo-se de novo a guerra; e bons 40ⓒ *Francezes* perderão suas vidas nesta profana contenda.

Foi nos mares aprisionado hum Official *Inglez*, por nome *Wright*, depois de ter feito desesperada resistencia contra força superior. *Bonaparte*, por hum sentimento de pessoal malignidade, fez que este valoroso homem soffresse tratos contrarios ao direito das gentes, e ignominiosos á honra da *França*. *Foi* Wright *vilmente assassinado*. Bem podemos dizer, que pelo menos,

100$ vidas *Francezas* tem sido desde então sacrificadas á indignação dos *Inglezes*; indignação seguramente afiada pela não merecida morte do Capitão *Wright*.

Voltemos os olhos para attentados de differente caracter. Esquecer-se-hão jámais os *Turcos*, e os *Egypcios* das matanças do *Cairo*, e de *Jaffa*? Deixarão jámais os *Hespanhoes* de arder em desejos de vingança pela mortandade de *Madrid*? Sabemos que dos 40$ homens que forão mandados ao *Egypto*, apenas voltou á *França* huma quarta parte. Sabemos que o dia *Dois de Maio* servio de grito de reunião aos bandos *Hespanhoes*, que nos ultimos seis annos tem feito que meio milhão de *Francezes* achasse sepultura na *Peninsula*.

Assassinios particulares, e matanças geraes, nem sempre tem parecido a *Bonaparte* lhe darião sufficiente *esplendor* á sua tyrannia. O seu gosto he reinar por terror, e persuadio-se que o queimar povoações até as deixar em cinzas infundiria terror em todo o paiz. Assim, ordenou elle mesmo que fosse queimada a Cidade de *Binasco* na *Italia*; e o seu digno ministro de horrores, *Junot*, praticou a mesma horrivel crueldade na Villa de *Alpedrinha*, em *Portugal*. Perguntemos agora, quantos *Francezes* morrerão ás mãos dos *Italianos* depois do successo de *Binasco*, e quantos ás mãos dos *Portuguezes* depois do de *Alpedrinha*. Se calcularmos 50$ por cada hum destes motivos, teremos alguma idéa aproximada das benéficas consequencias que tem resultado dos *sublimes pensamentos* de *Bonaparte*.

Nada temos dito de seus desenfreados, e barbaros ultrajes na *Russia*. Estes formão huma pintura das mais tristonhas cores; porém o medonho castigo que logo desfechou sobre a offensa, quasi affasta nossa imaginação do culpado, e dos criminosos para a fixarmos sobre as inauditas miserias dos culpados. Não parou aqui o castigo. Os invadidos vierão por seu turno a ser accommettedores. Perseguirão desde então os Exercitos *Francezes* até mesmo ao coração da *França*: pelo clima, e pelas lanças, bayonetas, e artilheria *Russianas*, dentro de vinte mezes, não se póde duvidar, perderão suas vidas bons 400$ *Francezes*.

Recapitulemos agora; formemos huma conta entre os crimes de *Bonaparte*, e os trabalhos padecidos pela *França*; será pois o seguinte:

	Almas.
Pela mortandade de *Madrid*, pagou a *França*	500:000
Pelo incendio de *Moscow*	400:000
Pelo assassinio de *Palm*	250:000
Pelo assassinio de *Wright*	100:000
Pelo incendio de *Alpedrinha*	50:000
Pelo incendio de *Binasco*	50:000
Pelo assassinio de *Hoffer*	40:000
Pela matança em *Jaffa*	30:000
Pelo assassinio de *Toussaint*	24:000
	1:444:000

Ao todo quasi milhão e meio de *Francezes!*

Ainda ha huma classe de crimes, que não forão expiados — os crimes que privárão a *Franca* dos seus mais illustres ornamentos, hum *Frotte*, hum *Pichegru*, hum *D' Enghien*. Quantos homens havia valorosos, e heroicos entre os Chefes dos Realistas; quantos homens havia eminentes, e virtuosos entre

os Generaes da Republica, todos vierão a ser alvo da inveja de *Bonaparte*, e o objecto de seus laços, e assassinatos; porém o que coroou, e consumou seus attentados, foi derramar elle o real sangue de *Bourbon*. Este só procedimento basta, para que o Povo *Francez* considere da maior importancia, se quer escapar ao desprezo, e vilipendio dos Seculos, exigir toda a satisfação que possa dar o criminoso, e despresivel Corso, que roubou a vida, depois de tantos milhares de victimas, até a hum dos membros da Real Estirpe de *Bourbon*.

P. S. Recebemos Gazetas de *Lisboa*, e nellas noticias de *Paris* até 20 de Abril. *Bonaparte* havia partido para a Ilha d'*Elbo* com huma guarda d'honra de 2 mil *Cossacos*; e sua mulher hia para *Alemanha*. Hum General *Francez* perguntou a *Bonaparte*, que sentimentos o acompanhava naquelle lançe; e elle respondeu = Fiz até agora o que quiz com os Alliados; e agora elles farão de mim o que quizerem. =

Os Alliados escreverão ao Duque de *Vittoria* dizendo-lhe, que o esperavão ver em *Paris* para ser completo o seu triumpho. O Papa tinha chegado a *Viterbo*; e o Rei d'*Hespanha* a *Madrid*. No número seguinte expenderemos alguns detalhes dignos de consideração. Parece, que a paz d'*America* ficava a concluir-se.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Europa*, Mestre *José Maria de Souza*, 21 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 14. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Patrocinio*, Mestre *Manuel Soares Vianna*, 20 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 16. Das *Alagôas*, a Sumaca *Bom Successo*, Mestre *Gonçallo Garcia*, 5 dias de viagem, carga madeira, e algodão. Dono *José Pires*.

Em 17. De *Lisboa*, a Galera *Defensora*, Mestre *Pedro José Batalha*, 50 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Em 18. De dito, o Navio *S. Domingos Eneas*. Commandante o Tenente *Sebastião José Baptista*, 49 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Porto*, a 30, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *João Pedro de Souza*. Dono o *Coronel Ignacio Antunes Guimarães*.

Para as *Alagoas*, a 30 a Sumaca *Bom Successo*, Mestre *Gonçallo Garcia*, Dono *José Pires*.

AVISOS.

Bernardo José Fereirra de Barros, vende no seu Escriptorio Rapé do Principe de superior qualidade a 1$600 a libra.

Vende-se huma Lancha descoberta com todos os seus pertences, por hum preço módico; e muito em conta por não ser já nova, quem a quizer comprar procure a *João Antonio Ribeiro* defronte de Trapiche do *Julião*, Caza N.º 34.

Quem quizer carregar para *Pernambuco* na Lancha *Regalla* que pertende sahir até 3 de Julho; falle no Armazem de vidros.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.